CONHECIMENTO ECOLÓGICO LOCAL DOS PESCADORES COMO INDICATIVO DE POSSÍVEIS FONTES DE POLUIÇÃO NO SISTEMA ESTUARINO DE LAGUNA

Eduardo Feijó de Souza, Bárbara Heck Schallenberger, Bárbara P.H. Righetto, Hortência Cordeiro da Luz, Karim Hahn Lüchmann

INTRODUÇÃO

O conhecimento ecológico local é construído a partir da experiência e da interação das comunidades com o ambiente, fornecendo informações sobre ocorrência, abundância, comportamento, sazonalidade e uso das espécies. Em comunidades pesqueiras, esse conhecimento pode complementar pesquisas científicas e contribuir para a conservação e o manejo sustentável dos recursos pesqueiros, conforme demonstrado por Silvano e Begossi (2012).

O Sistema Estuarino Lagunar de Laguna (SEL), localizado no sul de Santa Catarina, é formado principalmente pelas lagoas Mirim, Imaruí e Santo Antônio dos Anjos, conectadas ao oceano pelo Canal da Barra. O sistema recebe aportes de água doce, destacando-se o rio Tubarão, e apresenta elevada dinâmica ambiental devido à interação entre águas continentais e marinhas. Essas características favorecem a diversidade de peixes, crustáceos e outros organismos, tornando o SEL importante para a alimentação, crescimento e reprodução de espécies de interesse ecológico e pesqueiro.

Truchet *et al.* (2019) destacam o potencial do conhecimento ecológico dos pescadores para contribuir com estudos sobre poluição marinha e conservação, além disso existem estudos realizados na Baía Babitonga, em Santa Catarina, que demonstram a importância de considerar a percepção dos pescadores sobre a contaminação ambiental associada à utilização dos recursos pesqueiros (CUNHA, 2025).

Em Laguna, a pesca artesanal está diretamente relacionada ao ambiente lagunar e ao modo de vida das comunidades, contribuindo para a alimentação, geração de renda e manutenção de práticas culturais. Destacam-se a captura de tainha, camarão e siri, além do uso de técnicas tradicionais, como o aviãozinho, adaptadas às condições locais. Assim, a atividade pesqueira integra aspectos ambientais, culturais, sociais e econômicos, reforçando o papel das comunidades na utilização e conservação dos recursos do SEL. Assim, este estudo teve como objetivo analisar a importância das espécies capturadas no SEL, com base nas percepções e experiências de pescadores e moradores locais, buscando compreender suas relações de consumo, comercialização e conservação dos recursos, e sua percepção sobre a qualidade ambiental das lagoas.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi realizada entre novembro de 2023 e julho de 2025 nas comunidades pesqueiras dos municípios de Laguna, Imaruí, Imbituba e Pescaria Brava (SC). Utilizou-se uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas aplicadas a 138 participantes, incluindo pescadores artesanais, comerciantes e moradores locais.

As entrevistas seguiram um roteiro pré-estabelecido, com perguntas voltadas às espécies mais capturadas e suas respectivas finalidades, seja para consumo próprio ou comercialização, aos métodos e às artes de pesca utilizadas, aos padrões sazonais e aos períodos de maior abundância, aos critérios de escolha e preferência das espécies, e às percepções dos entrevistados sobre as mudanças nos estoques pesqueiros e os impactos ambientais.

As entrevistas foram realizadas presencialmente nas comunidades e pontos de desembarque, com registro de dados em planilhas e anotações de campo. O estudo foi submetido e aprovado pelo CEPSH/UDESC sob o número de protocolo CAAE 63917222.7.0000.0118.

RESULTADOS

O consumo de pescado apresentou grande importância entre os moradores das comunidades estudadas, sendo que apenas um entrevistado afirmou não consumir nenhum tipo de pescado. A frequência de consumo variou entre os participantes (Figura 1), observa-se que a maior parcela dos entrevistados relatou consumir esses recursos 1 a 2 vezes por semana (41%), seguida daqueles que realizam o consumo 3 a 4 vezes por semana (31%). O consumo diário foi mencionado por 14% dos entrevistados, enquanto 10% relataram consumir os recursos quinzenalmente e apenas 4% apresentaram frequência mensal. Entre as espécies utilizadas para alimentação, a tainha apresentou maior destaque, sendo citada por 86,9% dos entrevistados. O camarão foi a segunda espécie mais citada, com 64,5%, seguido pelo siri (54,3%), corvina (44,9%), bagre (18,8%) e linguado (10,1%). Outras espécies representaram 18,1% das citações.

Quanto à percepção dos entrevistados sobre a qualidade ambiental, 83% consideraram a lagoa poluída. Entre as principais fontes de contaminação apontadas, destacaram-se a rizicultura, citada por 27,9% dos entrevistados, e os efluentes domésticos, mencionados por 25,5%. O Rio Tubarão foi apontado por 10,4% dos participantes como uma fonte de contaminação, sendo relacionado principalmente ao lançamento de efluentes domésticos e industriais, além de atividades de mineração. Esses resultados demonstram que os entrevistados percebem a presença de diferentes fontes de impactos ambientais no sistema estuarino, destacando principalmente aquelas relacionadas às atividades desenvolvidas no entorno e nas áreas de influência da lagoa.

Cunha (2025) observou baixa percepção dos pescadores da Baía Babitonga sobre os riscos da contaminação por metais (7,7%), enquanto no SEL 83% dos entrevistados consideraram a lagoa poluída. Essa diferença pode estar relacionada à identificação de fontes específicas de impacto no SEL, como a rizicultura (27,9%), os efluentes domésticos (25,5%) e o rio Tubarão (10,4%). Os resultados reforçam a importância do conhecimento ecológico local para identificar pressões ambientais, mas também demonstram a necessidade de associá-lo a análises ambientais para avaliar adequadamente os riscos de contaminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram a importância dos recursos pesqueiros do SEL para as comunidades locais, tanto para o consumo quanto para a geração de renda. A tainha destacou-se como principal recurso alimentar, enquanto o camarão e o siri apresentaram relevante importância econômica. Os entrevistados também demonstraram preocupação com a qualidade ambiental do sistema estuarino, identificando a poluição e diferentes fontes de contaminação, como a rizicultura, os efluentes domésticos e o rio Tubarão. Dessa forma, o conhecimento dos pescadores e moradores mostrou-se relevante para compreender a relação entre as comunidades e o ambiente, reforçando a importância de considerar seus conhecimentos em ações de conservação e manejo dos recursos pesqueiros.

Palavras-chave: ecotoxicologia; saúde humana; ecologia aplicada; modelos preditivos; organismos aquáticos.

ANEXO

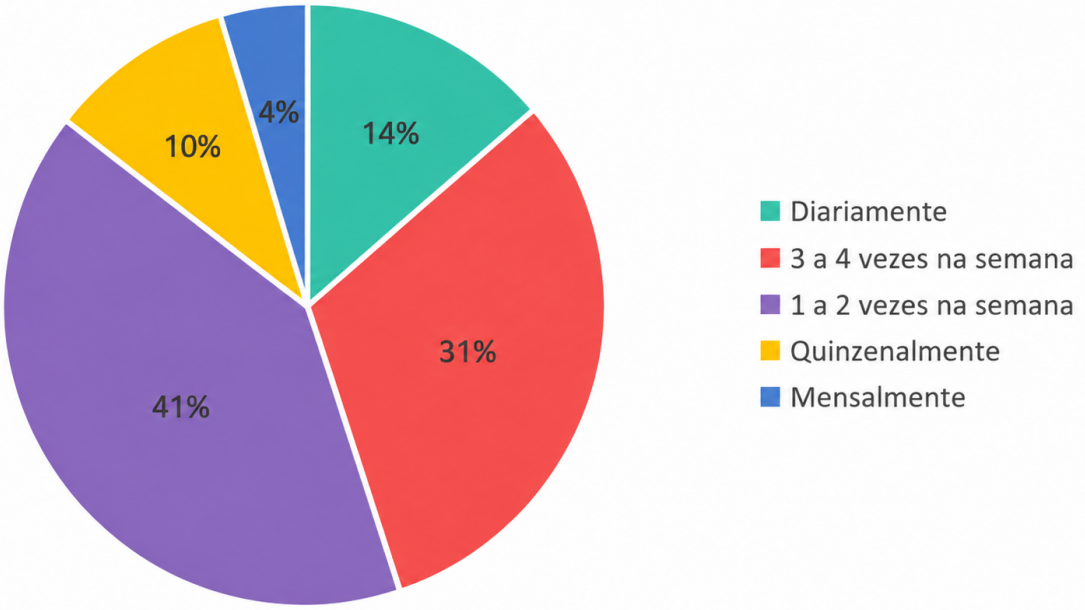


Figura 1. *Frequência de consumo de pescado (peixe e crustáceos) dos moradores próximos ao Sistema Estuarino Lagunar Sul de Santa Catarina.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, S. M. B. **Uso de recursos pesqueiros, percepção dos pescadores sobre a contaminação e análise de metais e metaloides na biota da Baía Babitonga, Santa Catarina, Brasil**. 2025. Tese (Doutorado em Ecologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Florianópolis, 2025.

SILVANO, R. A. M.; BEGOSSI, A. Fishermen's local ecological knowledge on Southeastern Brazilian coastal fishes: contributions to research, conservation, and management. **Neotropical Ichthyology**, v. 10, n. 1, p. 133–147, 2012. DOI: 10.1590/S1679-62252012000100013

TRUCHET, D. M. et al. Fishers' ecological knowledge about marine pollution: what can FEK contribute to ecological and conservation studies of a Southwestern Atlantic estuary? **Journal of Ethnobiology**, v. 39, n. 4, p. 584–606, 2019. DOI: 10.2993/0278-0771-39.4.584